



RESUMO

O USO DE TH PROTEGE A DEPOSIÇÃO DE GORDURA ABDOMINAL EM MULHERES CLIMATÉRICAS

AUTOR PRINCIPAL:

Rafaela Lazzari Pietroski

E-MAIL:

rafinalzpk@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Maria Luísa Carbonari, Karen Oppermann

ORIENTADOR:

Karen Oppermann

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

40101150

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Doença cardiovascular (DCV) é a principal causa de morte entre mulheres. A incidência de DCV aumenta após a menopausa (1). Com o envelhecimento, as mulheres aumentam a exposição aos fatores de risco de DCV, como resultado não somente de deprivação estrogênica, mas também aumento por de peso e piora do perfil lipídico que acompanha a perimenopausa. Este estudo se propôs a verificar as modificações de peso e gordura abdominal numa amostra de mulheres em uso de terapia hormonal (TH).

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo longitudinal prospectivo. Amostra: 25 mulheres hipertensas, que fazem parte de uma coorte de 55 mulheres hipertensas, na transição ou pós-menopausa, com sintomas climatéricos vasomotores, e que estão em acompanhamento médico no Ambulatório de Ginecologia Endócrina e Menopausa do Hospital São Vicente de Paulo - Passo Fundo, entre 1993 e 2012. As pacientes do estudo receberam TH com estrogênio e progestogênio, via oral, conforme os esquemas propostos pela NAMS e SOBRAC (Sociedade Brasileira do Climatério). As variáveis clínicas estudadas foram peso (kg) e cintura abdominal (cm) Utilizou-se a mediana como medida de tendência central. Comparou-se as medidas realizadas na primeira consulta de cada paciente, com as suas medidas aferidas aos cinco anos de seguimento. A análise estatística foi realizada no programa SPSS 16.0, com o uso de Teste não paramétrico para amostras pareadas de Wilcoxon, significativo $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Na base do estudo, a média de idade foi $49,7 \pm 5,7$ anos. A mediana do peso de base foi 66 kg, com valores mínimo de 60,75 e máximo de 84,0 kg, e a mediana da cintura abdominal de base foi 89 cm, mínimo 84 e máximo 99 cm. Aos cinco anos de seguimento, a mediana do peso foi 69,5 kg, mínimo 61,1 e máximo 79,25 kg, e a mediana da cintura abdominal foi 89 cm, mínimo 86 e máximo 99 cm. Mulheres na transição menopáusica e na pós-menopausa tendem a aumentar o peso a partir do primeiro ano de menopausa e apresentam uma tendência de deposição abdominal de gordura (2). No entanto, em nossos resultados ao comparar o peso de base com o peso aos cinco anos, não houve modificação significativa, $p=0,205$. E, ao comparar a cintura abdominal de base com a medida de cinco anos, também não houve diferença estatística $p=0,216$.

Ressalta-se que neste grupo de pacientes com risco cardiovascular, o aumento de peso e de gordura abdominal poderia ser um risco adicional. Sugere-se que o uso de TH e o controle ambulatorial frequente e contínuo, com a mesma equipe de atendimento, possa ter contribuído para o controle de peso e gordura abdominal, favorecendo a saúde das pacientes.

CONCLUSÃO:

Ao longo de 5 anos de seguimento, não houve modificações significativas dos parâmetros peso e cintura abdominal em mulheres hipertensas usuárias de TH.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. G. M. C. Rosano, C. Vitale, G. Marazzi and M. Volterrani. Menopause and cardiovascular disease: the evidence. *Climacteric* 2007; 10 (suppl 1) : 19 ç 24.
2. Donato, G. B., S. C. Fuchs, Oppermann K, et al. (2006). "Association between menopause status and central adiposity measured at different cutoffs of waist circumference and waist-to-hip ratio." *Menopause* 13(2): 280-285.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador